

Objetivo: Este trabalho tem por objetivo apresentar os dados epidemiológicos referentes a implementação de um Serviço de Cuidados Paliativos em um Hospital de Referência em Doenças Infecciosas.

Metodologia: A coleta de dados epidemiológicos dos pacientes acompanhados pela equipe multidisciplinar de Cuidados Paliativos, foi realizada em um banco de dados produzido pelo serviço durante sua implementação.

Resultado: No período de maio a junho de 2018, nosso serviço acompanhou 20 pacientes internados, sendo 17 em ambiente de enfermaria e 3 em ambiente de terapia intensiva. Dos 20 pacientes acompanhados, 10 eram do sexo feminino (50%) e 10 do sexo masculino (50%), a média de idade era de 43 anos. Entre os 20 paciente em acompanhamento 14 casos foram realizadas conferências familiares com equipe multidisciplinar. 13 pacientes evoluíram a óbito durante este período (65%), sendo 11 óbitos em enfermaria (85%) e 2 óbitos em unidade de terapia intensiva (15%). A média de tempo de acompanhamento dos pacientes que evoluíram a óbito foi de 17 dias. Os outros 7 pacientes receberam alta hospitalar (35%), e foram acompanhados pela equipe até a alta por um período de em média 11 dias.

Discussão/conclusão: A implementação de um Serviço especializado multidisciplinar em Cuidados Paliativos produz inúmeros benefícios para a assistência hospitalar de qualidade, tendo em vista o melhor acolhimento do sofrimento do paciente e seu respectivo tratamento, o melhor planejamento terapêutico quando há indicação de proporcionalidade terapêutica nos casos de pacientes com baixa performance funcional, e a abordagem multidisciplinar que reconhece para além da doença o sofrimento psíquico, social e espiritual.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.228>

EP-167

AVALIAÇÃO DE DIFERENTES METODOLOGIAS PARA A HIGIENE CORRETA DE VEGETAIS VENDIDOS NA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO, RJ

Mayra da Silva Machado, Karolina Madruga de Freitas, Gabriela Loureiro de Bonis, Ana Cristina da Silva Rivas, Camila de Souza Lemos, Patricia Oliveira Camera

Universidade Castelo Branco (UCB), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 3 - Horário: 13:44-13:49 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: As hortaliças são alimentos que apresentam grande valor nutricional, porém ao consumi-los sem a adequada higienização podem acarretar riscos à saúde, pois são grandes veiculadores de enteroparasitas e microrganismos. Assim, no ambiente domiciliar a sanitização desses alimentos é crucial para evitar contaminações por agentes patogênicos e os assépticos mais comuns de uso doméstico são: vinagre, hipoclorito de sódio, água destilada e cloro orgânico (sanitizante comercial).

Objetivo: Avaliar a eficiência dos diferentes sanitizantes: água destilada, vinagre, hipoclorito de sódio a 1% e do cloro

comercial, na assepsia de hortaliças (agrião, coentro, salsa e cebolinha) vendidas na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Metodologia: Foram compradas hortaliças em três supermercados e três sacolões (Hortifruti). As hortaliças compradas foram separadas em quatro grupos de folhas e cada grupo foi lavado com cloro comercial, água destilada, hipoclorito de sódio a 1% ou vinagre. Após essa limpeza as folhas foram descartadas, a solução final obtida dessa higienização foi usada para a pesquisa de parasitas pelos métodos de Faust e Lutz para avaliar a eficácia de ação dos sanitizantes.

Resultado: Foi observado que os sanitizantes comumente usados pela população, vinagre e hipoclorito a 1%, apresentaram capacidade de assepsia com melhor remoção de detritos e microrganismos. Neste estudo foi detectada a presença de ovos *Enterobius vermicularis* e *Trichuris trichiura*, cistos de *Entamoeba histolytica* e *Iodamoeba butschlii* e larvas de nematódeos.

Discussão/conclusão: O uso de sanitizantes na higienização das hortaliças demonstrou ser de extrema importância, pois foi evidente a remoção de microrganismos e detritos observados na solução obtida após a lavagem. Observamos que vinagre e hipoclorito a 1% obtiveram melhor ação higiênica do que os demais sanitizantes na ação de limpeza. Entretanto, somente com o uso de hipoclorito a 1% observamos que as bactérias presentes na solução obtida pós-lavagem não demonstravam atividade. Sugerimos o desenvolvimento de programas de educação e conscientização sanitária para população e para os manipuladores de alimentos, a fim de se prevenir e controlar a veiculação de parasitos nas hortaliças, além de incentivar o uso de sanitizantes para a desinfecção quando forem consumidas *in natura*.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.229>

EP-168

DETECÇÃO DO GENE EBNA3C DO EBV POR PCR EM CASOS DE MONONUCLEOSE INFECCIOSA DA ÁREA METROPOLITANA DE BELÉM

Talita A. Furtado Monteiro, Igor Brasil Costa, Iran Barros Costa, Ammanda E. Santos Silva, Alessandra Alves Polaro, Antonio Moura, Thais L. Santos Correa, Beatriz M. Rodrigues Coelho, Rita C. Sousa Medeiros

Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (IEC), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde (MS), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Ag. Financiadora: Ministério da Saúde

Nr. Processo: -

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 3 - Horário: 13:51-13:56 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: O vírus Epstein-Barr (EBV), também chamado herpesvírus humano tipo 4 (HHV4) e herpesvírus linfotrópico é agente causador de mononucleose infecciosa. Há dois tipos de EBV (EBV1 e EBV2), os quais diferem em relação às mudanças nas sequências de DNA que codificam os antígenos nucleares do EBV (EBNAs).

Objetivo: Identificar os tipos de EBV (EBV1 e EBV2) em casos de mononucleose infecciosa.

